

ACIDENTES DOMÉSTICOS COM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS

Márcia Teles de Oliveira Gouveia¹
Mychelangela de Assis Brito²
Silvana Santiago da Rocha³
Maria Tamires Alves Ferreira⁴
Mary Ângela de Oliveira Canuto⁵
Inez Sampaio Nery⁶

INTRODUÇÃO: Os acidentes domésticos com crianças menores de cinco anos são apontados como uma das principais causas de mortalidade e morbidade na população com idade entre um a 14 anos em todo o mundo. Consistem em situações complexas e revelam um grave problema de saúde pública, pois além dos custos sociais, econômicos e emocionais, são também responsáveis por eventos não fatais e sequelas que, em longo prazo, repercutem na família e na sociedade, penalizando crianças e adolescentes.¹

OBJETIVOS: Analisar a ocorrência de acidentes domésticos com crianças menores de cinco anos. **METODOLOGIA:** Estudo analítico com delineamento transversal, realizado com 330 cuidadores da zona urbana de Floriano-PI. Utilizou-se um formulário, feito observação do ambiente e preenchido um *check-list*. Realizou-se análises simples, bivariadas e multivariadas, utilizando-se da regressão logística múltipla hierarquizada. **RESULTADOS:** Os cuidadores foram constituídos por mulheres (98,5%), faixa etária de 20 a 29 anos (49,1%), com ensino médio (57,0%), com renda de até dois salários mínimos (78,8%), casadas/união estável (67,3%), sendo 67,9% prestadores de serviços domésticos. Das residências visitadas 52,4% possuíam de 4 a 5 pessoas, com apenas uma criança (45,2%), que não ficam sozinhas (91,5%) e quando ficam, a avó quem cuida (44,2%). Os acidentes aconteceram no domicílio em 97% dos casos, sendo mais comum as quedas (88,2%), pela

¹ Enfermeira. Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo – USP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail:marcia06@gmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Docente do Curso de Enfermagem – Bacharelado da Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral – UFPI/CAFS. Email.: mychelangela@ufpi.edu.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado/Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: silvanasantiago27@gmail.com

⁴ Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Enfermeira da Fundação Hospitalar de Teresina e docente do IESM-MA. E-mail: thammayf@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Enfermeira da Associação Reabilitar e docente da FATESP-PI. E-mail: maryangela.canuto@yahoo.com.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Doutora em Enfermagem. Professora Associado IV do Curso de Enfermagem – Bacharelado e Membro Efetivo dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem e Políticas Públicas - Mestrado e Doutorado da Universidade Federal do Piauí (UFPI).